

DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS NA ODONTOLOGIA :ANÁLISE DO SISTEMA DIGITAL E SISTEMA TRADICIONAL .

Amanda Karoliny Melo De Brito ¹, Brainer Borges Martins Alecar ², Eric Felipe Silva Gomes ³, Gisele Maria Ferreira Lima Verde ⁴, Jáder Oliveira Da Costa Filho ⁵, Livia Maria Santana De Siqueira⁶, Maria Alice Vieira Dos Santos⁷, Sanderson Alencar Santos Da Silva ⁸, Sara Dias Lopes ⁹, Thiago Martins Amorin Araújo ¹⁰.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p941-948>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 09 de Novembro de 2024

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A rotina dos cirurgiões-dentistas exige uma gestão eficiente dos prontuários odontológicos, essenciais para documentar o histórico do paciente e garantir a qualidade e a segurança do atendimento. Com o avanço tecnológico, os prontuários eletrônicos têm se destacado por oferecerem maior acessibilidade, segurança e armazenamento, mas ainda enfrentam desafios como custos e resistência de alguns profissionais. A legislação brasileira reconhece a validade dos documentos digitalizados, o que fortalece a transição para o digital, promovendo uma melhor continuidade de assistência e facilitando a comunicação entre os profissionais.

Palavras-chave: Prontuários Eletrônicos, Odontologia, Registros Eletrônicos.

CHALLENGES AND BENEFITS OF IMPLEMENTING ELECTRONIC HEALTH RECORDS: AN ANALYSIS OF DIGITAL AND TRADITIONAL SYSTEMS.

ABSTRACT

The routine of dental surgeons requires efficient management of dental records, which are essential for documenting patient history and ensuring the quality and safety of care. With technological advancements, electronic records have stood out for offering greater accessibility, security, and storage, though they still face challenges such as costs and resistance from some professionals. Brazilian legislation recognizes the validity of digitized documents, strengthening the transition to digital formats, promoting better continuity of care, and facilitating communication among professionals.

Keywords: Electronic Health Records, Dentistry, Electronic Records.

Instituição afiliada – UNINOVAFAPI - Centro Universitário Uninovafapi ¹, Centro Universitário Uninovafapi ², Centro Universitário Uninovafapi ³, Centro Universitário Uninovafapi⁴, Centro Universitário Uninovafapi ⁵, Centro Universitário Uninovafapi⁶, Centro Universitário Uninovafapi⁷, Centro Universitário Uninovafapi⁸, Centro Universitário Uninovafapi⁹, Centro Universitário Uninovafapi¹⁰.

Autor correspondente: Maria Alice Vieira dos Santos alice94458044@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Na Odontologia, a organização e a preservação das informações dos pacientes são fundamentais para um atendimento de qualidade. Tradicionalmente, esse registro era feito em prontuários de papel, mas, com o avanço dos sistemas eletrônicos, a digitalização surge como uma alternativa para otimização do acesso e segurança dos dados (Oliveira; Yarid, 2014).

Embora os prontuários eletrônicos ofereçam vantagens claras, sua implementação enfrenta desafios, como os custos iniciais e a adaptação dos profissionais, que muitas vezes resistem às mudanças nos métodos tradicionais. Além disso, manter o prontuário atualizado exige cuidado e compromisso, pois os registros precisam ser precisos para garantir a eficácia do sistema (Hamade et al., 2019).

Estudos demonstram que é essencial que o cirurgião-dentista domine bem os documentos que compõem o prontuário odontológico, pois esses registros são fundamentais para a segurança jurídica do profissional. No entanto, quase metade dos dentistas ainda não realiza o registro detalhado do estado inicial dos pacientes, nem arquiva orientações ou receitas, o que pode comprometer a documentação necessária em possíveis processos legais (Benedict et al., 2010).

Este trabalho revisa a literatura dos últimos 10 anos para entender os melhores benefícios e os desafios da transição para os prontuários eletrônicos em Odontologia, investigando o impacto na rotina clínica e a contribuição para a segurança do paciente (Albuquerque et al., 2017).

METODOLOGIA

Para preservar a qualidade do artigo, os presentes dados foram coletados nas seguintes bases: PUBMED, Scielo – Scientific Electronic Library Online, Lilacs, Bireme. Realizamos buscas por artigos publicados em inglês e português, e ainda foram revisadas as referências bibliográficas dos artigos.

Os critérios de inclusão para os estudos foram detalhados de forma bastante específica para garantir a relevância e a precisão dos dados coletados. Foram considerados apenas artigos que abordassem a comparação e os benefícios do

prontuário eletrônico quando comparado ao prontuário tradicional.

Quadro 1 – Dados utilizados na revisão de literatura com aplicação do modelo PICO

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Publicados entre 2014 e 2024	Acesso restrito
Textos de trabalhos experimentais e revisão de literatura	Outras línguas
Texto em inglês e português	Publicados antes de 2014

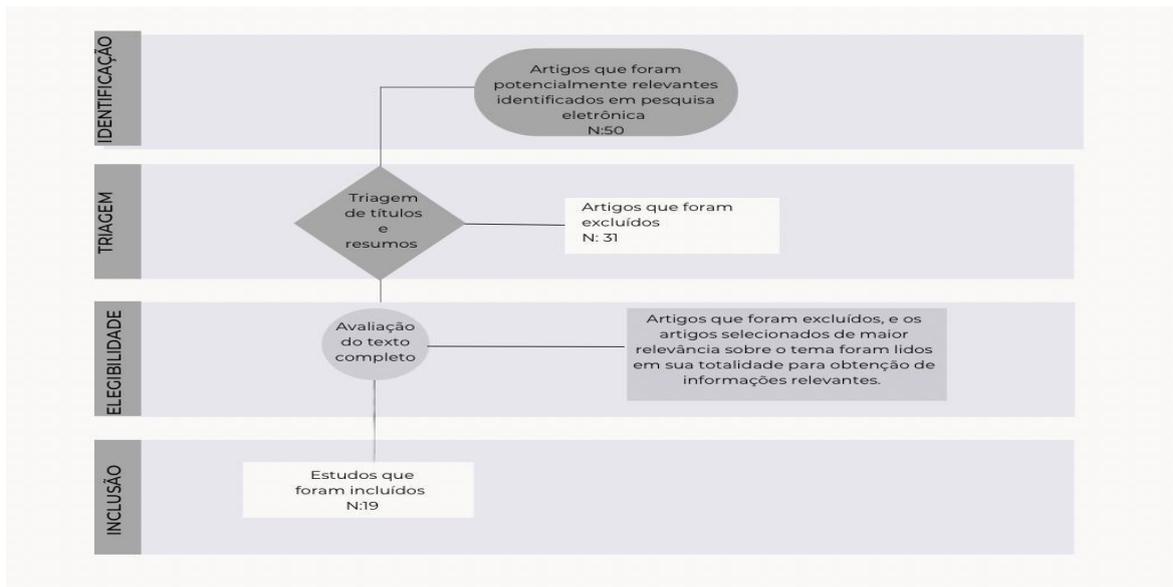
Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os resultados foram revisados para escolher artigos que explorem e assegurem a inclusão de evidências de alta qualidade e que estejam diretamente relacionados ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão de literatura feita nas bases de dados eletrônicas citadas, foram identificados 50 artigos científicos na qual foi observada relevância, desses 31 foram excluídos após a triagem de títulos e resumos. Dessa forma, 19 artigos foram lidos na íntegra e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para pertencer a este estudo. O fluxograma com detalhamento de todas as etapas presentes de seleção está na figura 1

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos estudos



A rotina clínica dos cirurgiões-dentistas é caracterizada por sua agitação, o que demanda uma gestão eficiente da documentação relacionada aos atendimentos. A manutenção dos prontuários envolve aspectos administrativos, éticos, jurídicos e legais, destacando a relevância do prontuário odontológico. O conhecimento aprofundado sobre sua elaboração e manutenção é essencial para refletir na qualidade do atendimento (Charangowda, 2010; Dosumo et al., 2012; Galvão; Ricarte, 2011).

O prontuário deve ser constantemente atualizado, registrando detalhadamente a condição bucal do paciente. Cada atendimento deve ser documentado, incluindo novas informações sobre o estado de saúde do paciente (Charangowda, 2010). O avanço tecnológico tem promovido melhorias na Odontologia, impactando diretamente a forma como os prontuários são geridos (Oliveira, AS).

A existência de prontuários odontológicos, tanto em formato físico quanto eletrônico, é fundamental para o registro dos tratamentos. Entretanto, as diferenças entre esses dois formatos são significativas, especialmente em relação à acessibilidade, armazenamento e segurança (Santos et al., 2021). O prontuário odontológico deve reunir informações acessíveis sobre diagnóstico, tratamento, prognóstico e intercorrências, acumulando toda a documentação do tratamento (Vanrell, 2009).

A comunicação entre profissionais pode ser prejudicada pela forma como os prontuários impressos estão organizados, sendo estruturados de maneira isolada para cada área clínica e sem considerar a evolução da doença. Pinto e Santos (2020) ressaltam que os prontuários eletrônicos fornecem dados estatísticos precisos e confiáveis,



essenciais para a individualização do atendimento e planejamento de ações para os pacientes.

Estudos mostram a importância de os cirurgiões-dentistas estarem familiarizados com os documentos que compõem o prontuário odontológico, uma vez que um prontuário bem elaborado é crucial para a defesa legal do profissional. Contudo, é preocupante que cerca de 50% dos dentistas não utilizem o odontograma e não mantenham registros adequados de receitas e orientações (Benedicto et al., 2010).

Os registros digitais oferecem uma alternativa ao papel, contribuindo para a redução dos impactos ambientais, e a pesquisa sobre os benefícios dessa prática é necessária (Meneses et al., 2015). Leite et al. (2018) afirmam que a ferramenta eletrônica é eficaz, com uma interface intuitiva que permite acesso a qualquer momento e lugar, assegurando segurança no registro de informações sobre lesões.

A Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018, confere valor probatório aos documentos digitalizados, equiparando-os aos originais. A transição do formato manuscrito para o digital é vista como uma evolução significativa na gestão de prontuários (Oliveira; Yarid, 2014). O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é considerado uma ferramenta que melhora a qualidade do atendimento, assegurando a precisão dos dados e auxiliando na continuidade da assistência (Albuquerque et al., 2017; Souza RS et al., 2018).

Entretanto, a implementação do PEP enfrenta desafios como a complexidade do manuseio, custos elevados e resistência por parte dos profissionais. A efetividade do PEP está ligada ao seu uso adequado para aumentar a qualidade e a segurança do atendimento, sendo fundamental a formação de uma equipe capacitada (Hamade et al., 2019; Greenhalgh et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a gestão eficiente e a manutenção dos prontuários odontológicos são essenciais para garantir a qualidade e a segurança no atendimento aos pacientes. A implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) surge como uma ferramenta indispensável, permitindo maior acessibilidade, segurança e precisão no registro das informações clínicas. No entanto, a transição do formato físico para o



digital ainda enfrenta barreiras como custos, complexidade de uso e resistência dos profissionais. Para que o PEP atinja seu potencial máximo, é imprescindível o investimento em capacitação dos cirurgiões-dentistas e na adaptação dos fluxos de trabalho. Dessa forma, a odontologia pode evoluir em direção a um atendimento mais integrado e eficaz, beneficiando tanto pacientes quanto profissionais e contribuindo para uma prática mais sustentável.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.; COSTA, M.; RAMOS, L. Impactos dos prontuários eletrônicos na rotina clínica odontológica: uma revisão dos últimos 10 anos. **Journal of Dental Research and Practice**, 2017.

ALBUQUERQUE, E.A.Y.; ALBUQUERQUE, G.A.; SOUZA, L.C.; SANTOS, S.S.; RÊGO, Y.L.S. Prontuário eletrônico do paciente em ambientes hospitalares e certificação de software em saúde: **Revista Brasileira de Inovação a dos dicos médicos**, 2017; 7(2): 18-31.

BENEICTO, E.; ANDRADE, M.; SILVA, R. A importância da documentação detalhada para a segurança jurídica do dentista. **Revista Brasileira de Odontologia**, 2010.

BRASIL. Lei n. 13.787, de 27 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a digitalização e utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuários de pacientes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2/2015-2018/2018/lei/13787.htm.

CHARANGOWDA, B.K. Dental records: an overview. **Forensic Dental Sciences**, v. 2, n. 1, p. 5-10, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.4103/0974-2948.71050>.

DOSUMO, E.B.; DOSUMO, O.O.; LAWAL, F.B. Quality of records keeping by undergraduate dental students in Ibadan, Nigeria. **Annals of Ibadan Postgraduate Medicine**, v. 10, n. 1, p. 13-17, 2012.

FARIAS, A.C.; FILHO, C.A.C.L.; WANDERLEY, A.E.C.; BAIRROS, L.; FERREIRA, S.M.S. EstomatoPEP: Prontuário eletrônico desenvolvido para otimizar a educação em serviço numa clínica escola de odontologia. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, 2019; 17(3): 253-262.

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M.O prontuário eletrônico do paciente no século XXI:



contribuições necessárias da ciência da informação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 2, p. 77-100, 2011.

HAMADE, N.; SEBASTIAN, T.; PEREIRA, J.; et al. Desafios na implementação de prontuários eletrônicos em consultórios odontológicos. **International Journal of Dentistry**, 2019.

HAMADE, N.; TERRY, A.; MALVANKAR-MEHTA, M. Interventions to improve the use of EMRs in primary health care: a systematic review and meta-analysis. **BMJ Health Care Informatics**, 2019; 26(1): 1-10.

HOLROYD-LEDUC, I.M.; LORENZETTI, D.; STRAUS, S.E.; SYKES, L.; QUAN, H. The impact of the electronic medical record on structure, process, and outcomes within primary care: A systematic review of the evidence. **J Am Med Informatics Assoc**, 2011; 18(6): 732-737.

MELANI, R.F.H.; FL. Avaliação dos mestrados em ortodontia: utilização dos documentos que compõem o prontuário odontológico. **Revista Odontológica Acadêmica Tiradentes Odontologia**, v. 10, p. 537-67, 2008.

OLIVEIRA, A.S.; MELLO, P.B.M. Prontuário eletrônico como ferramenta de gestão no consultório odontológico. **Rev Bras Odontol.**, 2010; 67(1): 39-43.

OLIVEIRA, C.M.; YARID, S.D. A digitalização e os prontuários eletrônicos na Odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, 2014.

OLIVEIRA, D.L.; YARID, S.D. **Prontuário odontológico sob a ótica de discentes de Odontologia**, 2014.

PINTO, L.F.; SANTOS, L.J. Prontuários eletrônicos na Atenção Primária: gestão de cadastros duplicados e contribuição para estudos epidemiológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020; 25(4): 1305-1312.

RONDINA, J.M.; CANÊO, P.K.; CAMPOS, M.S. Conhecendo a experiência de implantação do prontuário eletrônico do paciente no hospital de base de São José do Rio Preto. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, 2016; 13(1): 43-52.

SARAIVA, A.S. A importância do prontuário odontológico: com ênfase nos documentos digitais. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 68, n. 2, p. 157-60, 2001.

SANTOS, F.A.; OLIVEIRA, R.L. Prontuários eletrônicos e físicos: um estudo comparativo na prática odontológica. **Revista Brasileira de Odontologia Digital**, 2021; 12(2): 89-102.